

EDITORIAL

Prezado(a) sócio(a)

Todos sabemos das dificuldades em manter a regularidade de uma publicação como a nossa *Educação Matemática em Revista*, em virtude dos custos financeiros envolvidos, tanto na produção gráfica, como no envio pelos Correios. Por isso, é com entusiasmo que editamos o número 24, que agora chega aos nossos sócios e que corresponde ao primeiro semestre de 2008. Além disso, durante o corrente semestre, será lançado o número 25. Para que isso acontecesse foi essencial o sucesso obtido quando concorremos ao Edital lançado pela Universidade Federal de Pernambuco, para apoio financeiro a publicações científicas. Esperamos que este tipo de apoio venha a se repetir e, dessa forma, seja mantida a periodicidade da EMR, tão importante para o desenvolvimento da SBEM.

O presente número traz um conjunto de estudos em diversos campos da Educação Matemática e é auspicioso contar com três trabalhos voltados para as importantes e atuais questões do tratamento da informação no Ensino Básico. Basta um rápido exame nas propostas curriculares de inúmeros países – entre eles, Brasil, Portugal, Estados Unidos – para mostrar a relevância que se tem dado à formação básica nos campos da estatística, da probabilidade e da combinatória. Este fato reflete o papel central que tais campos desempenham no contexto social contemporâneo, desde as questões que surgem no cotidiano do cidadão até os mais complexos conceitos da ciência atual.

O tema da formação inicial, nos Cursos de Pedagogia, de educadores que irão lecionar Matemática na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental é outro tema de inegável relevância, que é tratado em dois artigos deste número. O primeiro relata uma prática investigativa voltada para a compreensão e o ensino do conceito de número racional. O segundo é um estudo exploratório sobre as atitudes de estudantes de Pedagogia com relação à Matemática. O estudo comprova a existência de uma atitude negativa desses estudantes com respeito à Matemática e investiga as raízes dessa indesejável situação.

A segunda fase do Ensino Fundamental – 6º ao 9º anos – é contemplada, nesta edição da EMR, com o relato de uma investigação, apoiada na taxionomia de Bloom, das ações/intenções de um grupo de professores de Matemática que favorecessem o desenvolvimento gradativo do domínio cognitivo dos estudantes.

O artigo sobre os paradoxos de Zenon oferece material para reflexão sobre o conceito matemático de infinito e que se constitui num exemplo de como a história da Matemática pode contribuir para o ensino dessa ciência. Além disso, o estudo fornece um bom tema para o diálogo interdisciplinar com o ensino de Física.

O tema da avaliação está, atualmente, no foco das discussões educacionais e é contemplado, nesta EMR, com um artigo em que se procura avançar na compreensão da influência de elementos presentes em questões de provas de Matemática que são possíveis geradores de divergências nas notas a elas atribuídas por diferentes avaliadores.

Bom proveito da leitura deste número!

Paulo Figueiredo Lima

Presidente da SBEM